

UMA CRIADA EM APUROS

- Um sketch de Roberto Lás -

Ela - Maria, me aquece o banho!

Ele - Maria, olha o meu café!

Mar.- Já viram que caso extranho?
Já viram que cousa louca?
Maria de boca em boca.
Quem é que aguenta, quem é?

Ela - Aquece o banho primeiro,
quero ir ao cabelereiro
e já estou atrasada.

Ele - Traz o café sem demóra
porque estou quasi na hora
de ir pra repartição.

Mar.- Grita a patrôa e o patrão.
Vejam que luta, que inferno!
Repartição e barbeiro
e eu fico aqui sem saber
a qual atender primeiro.

Ela - Inda estás ahi parada?
Maria, estou atrasada,
o meu banho, por favôr.

Ele - Maria, apura, Maria.
Traz o meu café primeiro,
deixa o banho pra depois.

Mar.- Meu Deus, que atrapalhação!
Um momento, patrôa,
um momentinho, patrão,
eu atendo a todos dois.

Ela - Maria, fica sabendo
que si eu perder minha hora
nao lhe dou folga domingo.

Ele - Escute o que estou dizendo:
si o café não vem agóra
eu grito, esperneio e xingo..

Mar.- Oh, meu Deus, que maldição!
Um momentinho, patrôa!
Um momentinho, patrão!

Ela - Você não diz outra cousa.
Fica parada falando.
Não vê que eu quero o meu banho
e que o tempo está passando?

Ele - O meu café tem mais préssa,
o banho póde esperar.
Você vae para o barbeiro,
emquanto eu vou trabalhar.
Vamos, mulher, sê sensata
e pensa agóra um instante:
qual é que é mais importante,
o barbeiro ou o meu trabalho?

Ela - Não amóle, seu Carvalho,
pra mim é o cabelereiro.
Maria atenda primeiro
o meu banho, já lhe disse.

Ele - Maria não faça caso,
você deve compreender
que isso é uma enorme tolice.

Mar.- Meu Deus do Céu, que arrelia!
Comecei mal hoje o dia.
Eu acabo dando o fóra.

Ela - Maria olha a minha hora!

Ele - Maria olha o meu café!

Mar.- Ando de um lado prao outro
bancando aqui o busca pé.

Ela - Maria eu já estou nervosa!
Si não aqueces meu banho,
eu grito, eu estrilo, arranho,
faço um bruto estardalhaço!

Mar.- Aqueço sim, dona Rosa,
Meu Deus, eu hoje inda apanho!

Ele - Maria eu não sou palhaço.
Olha aqui bem prao meu braço
vê si queres conhece-lo.
Olha que te vou ao pelo
si não trazes meu café.

Mar.- Oh, meu patrão, por quem é!
Como estou atrapalhada!
Tambem eu juro a mim mesma
que nunca mais nesta vida
me alugo gente casada.
É bagunça dia inteiro.
Agóra eu sei como é:
me alugo a casal viuvo
ou entao casal solteiro
para evitar o berreiro:
"quero o banho, olha o café".

Ele - Faz o que eu quero, Maria,
senão eu te deixo rasa!

Ela - Faça o favôr, não se esqueça
que eu sou a dona da casa.

Ele - Si você é dona eu sou dono
e desde que veio o abono
quem paga a casa sou eu.

Ela - Meu Deus, que admiração!...
Si paga o aluguel da casa
não faz mais que a obrigação.

Ele - Mas seu Pae, quando eu casei,
prometeu de pagar tudo
e eu fui na tapeação
Você só pensa no luxo,
só usa seda e veludo
e o trouxa aguenta o repuxo
porque seu Pae nem tostao.

Ela - Mas francamente, tem graça!...

Ele - Foi toda a minha desgraça
este nosso casamento.

Ela - Pois si quer, neste momento
podemos nos separar;
tiro do meu o seu nome
e póde ficar bem certo
que nao vou morrer de fome
nem vou morar no deserto.

Ele - Sabe o que mais? Não me amóle.
Tudo isto é cunversa mole
que não péga prao meu lado.
Maria, vâa no pé
e traz depressa o café
que eu já estou muito atrasado.

Ela - Não traga café nenhum
sem preparar o meu banho.

Ele - Mulher, mulher, eu te arranho!
Dêsiste de ser teimosa.

Mar.- Dá licença, dona Rosa,
que eu dê minha opinião?
Isso assim tá que é um buraco
e no fim dá confusão.

Ele - Eu não sou quem paga; é ela.

Ela - Cara de fébre amarela,
não sou eu nada é você.

Ela - Meta a viola no saço.
Não pedi sua opinião.

Mar.- Não me pediu mas eu falo.

Ele - Cale a boca.

Mar.- Não me calo.
Estou cansada de aturar.
Nesta casa é arrelia
todo o dia, sem parar.
É barulho, é gritaria,
ameaça, reclamação;
grita daqui a dona Rosa,
grita de lá o seu Carvalho
e a Maria vem pra baixo
e a Maria vae pra riba,
e dinheiro, meu amigo,
Néris de fitibiriba.

Mar.- Si ninguém paga então saibam
que eu não aturo mais isto.
Paciência de Jesus Christo
eu não tenho, pra aguentar.
Arranjem outra empregada
porque eu não faço mais nada.
Mais nada, sabem como é?
Não vou aquecer seu banho
nem preparar seu café,
vou tratar de procurar
outra casa e outra vida.
Estou cansada de corrida,
de bagunça e de ameaça.
depois saibam; só relógio
é que trabalha de graça!

Ele - Quem tem que pagar é ela.

Ela - Essa é bôa, eu não senhor.

Ele - Eu lhe dou todo o dinheiro
que ganho no meu labôr.

Ela - Mas si o dinheiro não chega
quer que eu vá fazer milagre?

Ele - Ha dois meses, nesta casa,
só se come arroz e bagre
e o dinheiro falta sempre
por causa dos seus vestidos.
Ando com os olhos sumidos
de fome, está ouvindo bem?
Parece historia, de fome!...

Ela - E aquilo que você come
não é o que eu como tambem?

Ele - Mas isto tem muita graça!
Não queira se comparar.
Passo o dia trabalhando
pra garantir o meu pão.
Você, Rosa, não faz nada,
passa o dia recostada
ou na rua a passear.
É claro que não tem fome,
lhe chega bem o que come.
Depois não quer engordar.

Ela - Fui creada na abastança,
não pôsso me conformar
de viver na prontidão.

Mar.- Epa! Epa! minha gente,
vamos deixar de lambança
e entrar em explicação.
Ha trez meses que eu não vejo
nem o cheiro do ordenado,
inda por cima me xingam
e me dizem desafôro,
ameaçam o meu côro
e querem tudo correndo.
Paguem o que estão devendo
pra poder gritar depois.
Vamos eu quero o dinheiro,
qual é que paga dos dois?